



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O PROBLEMA DA TÉCNICA NA ÉTICA DE HANS JONAS¹

Camilo Perin².

¹ Trabalho integrante de pesquisa realizada no Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

² Mestrando 2012 do programa de Pós-graduação da Unijuí em Educação nas Ciências, especialista em Humanidades e graduado em Filosofia pela Unijuí.

Na modernidade tivemos na ciência a âncora de vanguarda da revolução do desenvolvimento tecnocientífico a partir das fontes naturais do planeta, contudo, entramos na pós modernidade dotados com muita técnica e alta capacidade de consumo, onde ela foi capaz de transformar a vida do ser humano. Por outro lado, nos tornamos homens carentes de uma civilização cosmológica. A humanidade sofre de uma mal estar: a ameaça da própria vida e das gerações futuras.

Diante destas crises, Hans Jonas (1903-1993), reflete e sugere algumas alternativas para que a humanidade continue a sobreviver física e espiritualmente, através de uma ética para a civilização biotecnológica.

A partir de um ponto de vista ontológico, Jonas retoma questões sobre a relação entre Ser e dever, causa e finalidade, natureza e valor. Busca ultrapassar o subjetivismo dos valores para fundamentá-los no Ser e dever do homem moderno.

Certas transformações em nossas capacidades, diz Hans Jonas, acarretaram numa mudança na natureza do agir humano. E, já que a ética tem a ver com o agir, a natureza modificada do agir humano também impõe uma modificação na ética.

A técnica moderna introduziu no planeta ações de uma tal ordem inédita de grandeza, com tais novos objetos e consequências que a moldura da ética antiga não consegue mais enquadrá-las.

Diante da fragilidade e insuficiência de sentido para uma ação responsável, Hans Jonas entra com sua proposta filosófica, abordando temas tais como: a questão da técnica, crítica à tradição, a questão da responsabilidade, a heurística, o cuidado de si, a ética do futuro etc.

A pesquisa de Hans Jonas converge para uma pormenorizada crítica ao ideal utópico contido no programa de Bacon e atualizada na obra de Marx e de Bloch: “Como tem a seu favor os sonhos mais antigos da humanidade, e agora parece também possuir na técnica os meios para transformar o sonho em empreendimento, o utopismo, outrora inócuo, tornou-se a mais perigosa das tentações – precisamente porque idealista – da humanidade em nossos dias. À imodéstia de seus objetivos equivocada tanto em termos ecológicos como antropológicos, o Princípio Responsabilidade contrapõe a tarefa mais modesta que abriga ao temor e ao respeito: conservar incólume para o homem, na persistente dubiedade de sua liberdade que nenhuma mudança das circunstâncias poderá suprimir, seu mundo e sua essência contra os abusos de seu poder”. (apresentação do livro, Hans Jonas O Princípio Responsabilidade – Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica – cuja obra será a base desta pesquisa dissertativa que estarei desenvolvendo).



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

“O prometeu definitivamente desacorrentado, ao qual a ciência confere forças antes inimagináveis e a economia o impulso infatigável, clama por uma ética que, por meio de freios voluntários, impeça o poder dos homens de se transformar em uma desgraça para eles mesmos. A promessa da tecnologia moderna se converteu em ameaça. (...) concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. (...) Nenhuma ética tradicional nos instrui sobre as normas do “bem” e do “mal” às quais se devem submeter as modalidades inteiramente novas do poder e de suas criações possíveis. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém”. (Hans Jonas – citação em destaque na contra-capas do livro traduzido em Português, O Princípio Responsabilidade).

As passagens citadas acima, ilustram em boa medida a problemática que ora estou desenvolvendo numa pesquisa que desenvolvo no Mestrado, sobre o conjunto das reflexões de Hans Jonas, alertando para a necessidade de salvaguardar o nosso planeta para que as futuras gerações possam usufruir de condições de vida digna. Ele faz uma dura crítica sobre a técnica, expondo o lado dos avanços obtidos com ela, mas, sobretudo, identifica os impactos e retrocessos não previstos originalmente, no momento das descobertas e criações tecnocientíficas.

O autor evoca sobre a extensão das novas e contínuas formas de ação da “civilização tecnológica”. Na relação homem-natureza, Jonas nos remete a uma angustiante postura diante da tecnologia, no sentido da busca de adaptação e admiração, mas também da constatação de sua dimensão “violadora e invasora da ordem cósmica”. E aí que se impõe considerar as novas dimensões da responsabilidade, que encontraremos na obra ‘O Princípio Responsabilidade’.

Embora Jonas tenha centrado sua investigação filosófica primeiramente com a gnose, depois a biologia, nos anos 70, ele concentrou a pesquisa para problemas no âmbito da ética, advindos do desenvolvimento científico e tecnológico.

“É porque a técnica, hoje em dia, interfere em quase tudo o que diz respeito ao ser humano – viver e morrer, pensar e sentir, agir e padecer, ambiente e coisas, desejos e destino, presente e futuro -, em suma, dado que ela se tornou um problema tanto central quanto ameaçador da existência humana global sobre a terra, que ela, por meio disso, se converte também numa questão da Filosofia. Com isso, faz-se necessário algo como uma Filosofia da Tecnologia” (TME, p. 15, 1987).

Neste sentido, Jonas reflete sobre as possibilidades de aplicação de seu princípio responsabilidade, aos problemas desencadeados com os avanços da medicina nos experimentos com os seres humanos, a clonagem, morte cerebral, eutanásia e doação de órgãos. Sua preocupação indica o quanto é inquietante e delicada a situação de uma sociedade que, progressivamente, estabelece o critério para avaliar o grau de desenvolvimento, a partir dos avanços da ciência e da tecnologia.

Analisando estes aspectos, Hans Jonas evidencia, entre outros aspectos, o quanto a pressão institucional do sistema estava voltada ao aumento da produtividade, possibilitado pelas inovações técnicas. Pensamento este justificado e embasado na obra de Habermas, Técnica e Ciência como Ideologia, publicada no final do século XIX, onde um processo peculiar da época acompanhava o capitalismo tardio: a cientificação da técnica.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

“Isso modificou-se, na medida em que a evolução da técnica é realimentada com o progresso das ciências modernas. Com a investigação industrial de grande estilo, a ciência, a técnica e a revalorização do capitalismo confluem num único sistema (...) como variável independente aparece então um progresso quase autônomo da ciência e da técnica, do qual depende de fato outra variável mais importante do sistema, a saber, o crescimento econômico. Resulta deste modo uma perspectiva na qual a evolução do sistema social parece estar determinada pela lógica do progresso técnico-científico (Habermas, 1973, p.79).

Para Hans Jonas, a técnica adquiriu, na sociedade contemporânea, as mesmas características que eram atribuídas à divindade, a saber, a ‘onipotência’ e a ‘onipresença’. Esse poder possibilitado pelo avanço da ciência representa uma força e um potencial jamais considerados em qualquer período anterior da história e, certamente, essa é uma das razões que faz com que as éticas tradicionais tenham, ante problemas atuais, um alcance limitado. Se por um lado elas continuam válidas para pensarmos sobre certos problemas, por outro, não são suficientes ou não possuem elementos para enfrentar os ‘novos desafios’

A responsabilidade, diz Hans Jonas, enquanto questão ética e ontológica põe no centro o compromisso com a vida, não apenas a vida humana, mas de todo o cosmos. De certo modo, Jonas nos faz pensar em ética e direito próprios para a natureza, como forma de superação da primazia do poder técnico e como saída a construção da existência futura do humano, sem riscos para o planeta e para a vida.

Hans Jonas, visionário de um futuro com o descaso e com a desumanização, nos convida a fugir da superficialidade das aprovações ou condenações frívolas, superando aspectos ideológicos, utópicos e fundamentalistas, para nos embasar no diálogo responsável, considerando as diferenças existenciais de cada ser.

Referências Bibliográficas

HABERMAS, Jürgen. O futuro da natureza humana: a caminho de uma eugenia liberal? São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. Técnica e ciência como “ideologia”. Lisboa: Edições 70, 1997.

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. In Ensaio e conferências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

JONAS, Hans. Ética, medicina e técnica. Lisboa: Vega, 1994.

_____. Matéria, espírito e criação: dados cosmológicos e conjecturas cosmogônicas; tradução de Wendell Evangelista Soares Lopes. Petrópolis RJ: Vozes, 2010.

_____. O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica, Rio de Janeiro: Editora PUC Rio e Contraponto, 2006.